

SEXTING: UMA PRÁTICA DE VISIBILIDADE

Suzana da Conceição de **Barros** – FURG

Paula Regina Costa **Ribeiro** – FURG

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar materiais presentes na internet, que discutem o *sexting*, procurando entender o que possibilitou a emergência dessa prática. O *sexting* consiste no compartilhamento de mensagens e imagens de conotação sexual, através das tecnologias digitais. Para a produção dos dados utilizamos o sistema *online* Google. A análise, foi realizada através de algumas ferramentas da análise do discurso foucaultiana. Entendemos que o *sexting*, emerge devido alguns deslocamentos, como a passagem da modernidade sólida para líquida, que vem ocorrendo em nossa sociedade. No entanto, no material analisado existe o entendimento de que essa prática emerge devido a questões biológicas, fisiológicas e psicológicas. Outra explicação dada para emergência desse fenômeno é a popularização das tecnologias digitais, essas podem ser consideradas um campo de visibilidade, que possibilitam a exibição de si. Embora vivamos um momento em que é possível exibir a sexualidade, a exposição da mesma ainda é considerada um tabu. Discutir sobre o *sexting* possibilita-nos pensar em quanto essa prática produz reconfigurações nos modos de entender e viver a sexualidade

Palavras-chaves: *Sexting*. Sexualidade. Tecnologias digitais.

SEXTING: UMA PRÁTICA DE VISIBILIDADE

Apresentando o estudo

Nesse trabalho procuramos analisar alguns materiais, postados na internet, que abordam sobre o *sexting*, buscando discutir o que possibilitou a emergência dessa prática em nossa sociedade.

O termo *sexting* surge nos Estados Unidos da América, através da combinação de duas palavras: sexo (*sex*) e mensagem (*texting*). Essa prática consiste no envio de mensagens e imagens de conotação sexual, por meio de tecnologias digitais, para namorados/as, ficantes, amigos/as ou para uma multidão de conhecidos/as e desconhecidos/as, quando postado na internet.

Crianças, adolescentes, adultos, isto é, sujeitos de diversas faixas etárias, vêm aderindo à essa prática. Este estudo foca suas discussões em materiais, que discutam sobre o *sexting* e adolescentes. Desse modo, é importante discutirmos alguns dados referentes a essa prática na adolescência.

Uma pesquisa realizada em 2008, nos Estados Unidos, pela Campanha Nacional de Prevenção à Gravidez na Adolescência e pela revista CosmoGirl descobriu que 20% dos/as adolescentes, com idade de 13 a 19 anos, já enviou ou postou fotos ou vídeos de si mesmos/as, com o corpo nu ou seminú (WILLARD, 2013).

Na Europa, foi realizada uma pesquisa com 18.709 mil crianças e jovens pelo projeto Eu Kids (www.eukidsonline.net), que buscava investigar o uso das tecnologias digitais e da internet por esses sujeitos. Essa investigação descobriu que 15% das crianças e jovens investigados, na faixa etária de 11 até 16 anos, já receberam mensagens, fotos ou vídeos eróticos e sensuais. No entanto, apenas 4% destes confessaram ter praticado *sexting* (LIVINGSTONE; GÖRZI, 2012).

No Brasil, em 2009, também foi realizada uma pesquisa sobre o *sexting*, pela SaferNet Brasil. Essa investigação contou com a participação de 2.525 crianças e adolescentes, que tinham faixa etária entre 10 e 17 anos e eram alunos/as da rede pública e particular, dos Estados do Rio Janeiro, Paraíba, Pará e São Paulo. Por meio dessa pesquisa, descobriu-se que 12,1% desses/as adolescentes já publicaram fotos íntimas na internet (SAFERNET BRASIL, 2012).

Assim, podemos notar que existe um número significativo de adolescentes que já entraram em contato com essa prática, produzindo e postando mensagens, fotos ou vídeos erótico, ou recebendo esse tipo de material.

É importante questionar o que leva esses sujeitos a realizarem o *sexting*. Para Willard (2013), o fenômeno do *sexting* entre os/as adolescentes parece ser o resultado de uma combinação de fatores: a facilidade de capturar e enviar imagens através das tecnologias, impulsividade, hormônios, pressão do parceiro e incapacidade biológica do/a adolescente de prever as potenciais consequências prejudiciais e negativas de suas ações. Já para Livingstone e Görzig (2012), a prática do *sexting* está relacionada a questões de romantismo, sendo enviadas com o intuito de conquistar e seduzir o/a parceiro/a, buscar atenção e experienciar novas sensações etc..

Entendemos que a emergência do *sexting* extrapola explicações biológicas, essencialistas, fisiológicas e psicológicas, e, consideramos que a existência desse

fenômeno é o resultado de uma combinação de fatores e acontecimentos que vêm ocorrendo em nossa sociedade.

Discutindo a emergência do *sexting*!

Não buscaríamos origens mesmo perdidas ou rasuradas, mas pegaríamos as coisas onde elas crescem, pelo meio: rachar as coisas, rachar as palavras. Não buscaríamos o eterno, ainda que fosse a eternidade do tempo, mas a formação do novo, a emergência ou o que Foucault chamou de “atualidade” (DELEUZE, 1992, p. 109).

Ao discutir sobre o que vem possibilitando a emergência do *sexting* não procuramos buscar uma origem dessa prática, mas tivemos como propósito entender o que vem tornando visível e enunciável esse fenômeno. Nesse sentido, ao realizar essas discussões procuramos como nos incentiva Deleuze pegar “as coisas onde elas crescem”, nesta pesquisa, a prática do *sexting*.

Ao discutirmos os deslocamentos que vêm ocorrendo em nossa sociedade evidenciamos que o *sexting* só torna-se possível de acontecer na contemporaneidade, devido a algumas condições sociais, culturais, econômicas e históricas. É o deslocamento da “modernidade sólida” para a “modernidade líquida”¹ que torna possível a emergência desse fenômeno, que pode ser entendido como uma novidade ou atualidade do dispositivo da sexualidade.

A modernidade sólida é marcada por regras rígidas que deveriam ser seguidas pelos sujeitos, para que a sociedade funcionasse dentro de um certo padrão. Para tanto, os sujeitos eram submetidos a estratégias de disciplinamento. As práticas disciplinares eram aplicadas diretamente no corpo dos indivíduos de forma minuciosa, a fim de torná-los dóceis e úteis. Confinamentos em instâncias como a família, escola, fábrica etc., vigilância hierárquica, realizada por sujeitos específico (pais, professores/as, instrutores/as, etc.) e punições (castigos, humilhações, advertências etc.), foram algumas estratégias utilizadas para manter a sociedade funcionando dentro de uma ordem (FOUCAULT, 2007a).

¹ Os termos modernidade sólida e líquida são utilizados por Bauman (2001), esse autor utiliza-se da metáfora do “sólido” e do “líquido” para descrever os deslocamentos que a modernidade vem sofrendo ao longo dos anos.

Tais estratégias eram utilizadas para produzir sujeitos disciplinados, que atuassem de forma produtiva nas instituições, tais como: escola, fábrica e exército. Essa era também chamada de sociedade dos produtores, pois nela o trabalho era entendido como algo central na vida dos sujeitos, era ele quem trazia satisfação e reconhecimento ao sujeitos. Nessa sociedade os sujeitos estavam preocupados com a produção, que se dava através do trabalho, e não eram seduzidos a consumir. O consumo estava relacionado apenas a bens necessários para suas vidas, e o *marketing* não era algo enfatizado e destacado nesse momento. Os sujeitos eram aqueles que consumiam os bens, e como esses eram duráveis, o consumo era menos frequente e não estavam envolvido com seduções (BAUMAN, 2008).

Na modernidade sólida as condutas eram monótonas e rotineiras, e a distinção entre o âmbito público e privado era acirrada. Assim, na esfera pública os sujeitos se socializavam, discutiam sobre economia e política, enquanto que ao âmbito privado reservavam-se as questões relacionadas a intimidade, como a sexualidade, por exemplo. Cabe salientar, que ao longo da modernidade sólida as tecnologias digitais não se faziam presente, esse tempo era marcado pelas máquinas energéticas.

A modernidade sólida por apresentar tais características, não possibilitava a exposição da sexualidade, essa era entendida como algo que deveria ser reservado à intimidade e à privacidade, e por isso práticas como a do *sexting* não encontrariam condições de emergência nesse tipo de sociedade. Mesmo porque nem as tecnologias digitais, que possibilitam a produção e disseminação das fotos e vídeos de cunho sexual, se faziam presentes nessa época.

Sendo assim, as tecnologias digitais podem ser entendidas como clarões ou regimes de luz, que possibilitam que os/as adolescentes produzam fotos e vídeos de conotação sensual/sexual/erótica e as compartilhem com quem quiserem. Assim, as tecnologias digitais, podem ser entendidas como linhas de visibilidade para a prática do *sexting*. Mas não são apenas as tecnologias digitais que possibilitam que o *sexting* apareça e seja enunciável em nossa sociedade. Modificações culturais, sociais, econômicas, políticas e históricas vêm contribuindo para que ocorra um deslocamento da modernidade sólida para a modernidade líquida.

A modernidade líquida pode ser entendida como um tempo marcado pela maleabilidade e pela instantaneidade. Nesse sentido, as regras rígidas da modernidade sólida tornam-se mais flexíveis, e as instituições e os sujeitos que estavam envolvidos no disciplinamento dos corpos, deixam de ser os principais produtores e reguladores da

vida dos sujeitos. No entanto, isso não quer dizer que os sujeitos não passam por procedimentos de controle, na modernidade tardia a obediência aos padrões adquiridos ocorre através da sedução, em que os sujeitos são envolvidos e regulados pelas práticas de consumo (BAUMAN, 2001).

Na modernidade sólida, as indústrias passaram por momentos de crise, e com isso percebeu-se que era necessário estimular o consumo dos bens, então começa-se a pensar/criar estratégias que visavam estimular os sujeitos a comprarem.

O *marketing* pode ser entendido como uma dessas estratégias, que se potencializa ao longo da modernidade líquida, a fim de estimular os sujeitos a tornarem-se consumidores. Assim, o *marketing* pode ser entendido como um instrumento de sedução, pois o mesmo produz as mercadorias como algo a ser desejado. Tantos incentivos para consumir, contribuem para a constituição de uma sociedade voltada para o consumo. Nessa não são apenas alimentos e objetos que são consumidos, mas os próprios sujeitos tornam-se mercadorias vendáveis. E como toda mercadoria, os sujeitos também devem constituírem-se como algo atraente e desejado, pois só assim os sujeitos atraem o olhar do outro (BAUMAN, 2008). Para conseguirem esse tão sonhado reconhecimento do/a outro/a, os sujeitos produzem verdadeiros “show do eu”, ou espetáculos de sua intimidade, a fim de tornarem-se aparentes (SIBILIA, 2008). Aqui evidenciamos a relação sociedade do espetáculo e sociedade do consumo, é necessário expor ou colocar em uma vitrine algo que seja atraente, ou seja, torna-se um objeto a ser contemplado, para que esse sujeito seja reconhecido pelo o outro. Nesse viés, aparecer torna-se uma condição de existência para os sujeitos, ao longo da modernidade líquida.

Mas para aparecer é necessário que existam sujeitos interessados em contemplar a vida alheia, assim tanto a sociedade do espetáculo quanto a sociedade do consumidor exigem o olhar do outro para poderem se manter, ninguém visibiliza a sua intimidade se não houver uma co-presença de um/uma espectador/a-consumidor/a, que espera ávido para conhecer a vida íntima dos sujeitos. Para Bauman vivemos em um mundo em que

muitos observam poucos. Os poucos que são observados são as celebridades. Podem ser do mundo da política, do esporte, da ciência, do espetáculo ou apenas especialistas em informação famosos. De onde que venham, no entanto, todas as celebridades exibidas colocam em exibição o mundo das celebridades – um mundo cujo o principal característica é precisamente a condição de ser observado...por muitos e em todos os cantos do globo, se ser global na sua qualidade de ser observado (1999, p. 61).

A modernidade líquida também é marcada pelo vício em conhecer/assistir/comprar a vida alheia, esses esperam ansiosos para serem seduzidos pelos espetáculos produzidos pelos sujeitos que buscam o reconhecimento do outro. Assim, os sujeitos não são mais regulados apenas por instâncias disciplinadoras, agora o controle dos sujeitos é realizado por uma multidão de sujeitos. É a sociedade do controle que começa a se instalar ao longo da modernidade líquida, esse tipo de sociedade é marcado pelas máquinas cibernéticas, que são utilizadas para produção de informações e de registros sobre os sujeitos. É através dela que os sujeitos são regulados (DELEUZE, 1992). Assim, ao mesmo tempo que as tecnologias digitais possibilitam a visibilização do eu, elas também servem como meio reguladores dos sujeitos.

Nessa necessidade de afirmação da aparência, através de espetáculos da vida real ficcionalizada, podemos evidenciar que vem ocorrendo um afrouxamento entre as barreiras entre o âmbito público e o privado. Questões que durante a modernidade sólida, foram entendidas como da esfera íntima e privada agora passam a transitar no espaço público. Bauman (1999) discute que as questões privadas na contemporaneidade estão ocupando os espaços construídos como públicos, assim os esses espaços servem de palcos para os espetáculos da vida privada. O que não significa que as questões privadas, se constituam como de âmbito público. Nesse sentido, a sexualidade continua sendo entendida como de âmbito privado, porém é exposta, discutida e acompanhada em público, como evidenciamos na prática do *sexting*.

Tais características da modernidade líquida criaram condições de possibilidade para a emergência do *sexting*. Entendemos esse fenômeno como uma estratégia de *marketing* e de sedução, em que o corpo e a sexualidade, questões entendidas e vivenciadas como de âmbito privado ao longo da modernidade, tornam-se mercadorias que são expostas em vitrines virtuais (celulares, internet, sites de redes sociais etc.), a fim de serem contemplados por um determinado sujeito ou por uma multidão. Assim, o *sexting*, pode ser entendido como um espetáculo da vida privada, em palcos públicos, em que olhar do outro é condição. São esses múltiplos olhares que acompanham os/as praticantes do *sexting*, que também acabam regulando e controlando esses mesmos sujeitos, assim é possível evidenciar que ao mesmo tempo que as tecnologias são utilizadas para a produção dos materiais de conotação sexual, são essas mesmas tecnologias que acabam regulando esses sujeitos, pois é através delas que as instâncias

disciplinares (família, escola, delegacias etc.) tomam conhecimento do comportamento desses/as adolescentes. Ao tomar conhecimento dos casos, essas instâncias disciplinares acabam aplicando práticas disciplinares, a fim de normalizarem os sujeitos. O que nos dá indícios que ainda vivemos um momento de transição entre a modernidade sólida e líquida.

Nesse contexto, as articulações entre esses acontecimentos que vêm ocorrendo em nossa sociedade, possibilitam a emergência de fenômenos como o do *sexting*, que colocam em evidência a sexualidade dos sujeitos. Tais acontecimentos possibilitam que hoje a exposição da sexualidade seja possível de ser realizada através das tecnologias digitais, que podem ser consideradas palcos, que possibilitam a espetacularização da intimidade. Assim, esse emaranhado de fatores culturais, sociais, históricos, econômicos entre outros, atuam na fabricação de uma tecnologia de dar visibilidade e enunciabilidade a sexualidade na contemporaneidade.

Caminhos metodológicos

Dedicar-se à pesquisa social é compreender de forma complexa e aprofundada os fenômenos e os discursos que estão presentes em nossa sociedade, que só emergem devido a algumas questões culturais, sociais, econômicas, históricas etc... Nesse sentido, essa pesquisa procura investigar um fenômeno social, o *sexting*. Consideramos que pesquisar o que é dito sobre o *sexting*, na internet, permite-nos entender alguns discursos presentes na sociedade, os quais ensinam formas de ser e estar no mundo.

Investigar na perspectiva social é preocupar-se com as questões metodológicas, pois elas devem permitir que o/a pesquisador/a produza e analise seus dados de forma “compatível com os seus problemas de pesquisa e com suas perspectivas teóricas mantendo o devido rigor científico” (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012, p. 17).

Fragoso, Recuero e Amaral (2012, p. 17) chamam atenção que existem três modos de utilizar a internet em nossas pesquisas; como objeto de pesquisa, local de pesquisa e ainda, instrumento de pesquisa. Neste estudo, utilizamos a internet como um instrumento de pesquisa, ou seja, é através dessa tecnologia que produzimos os dados sobre *sexting*.

A pesquisa na internet foi realizada com o objetivo de encontrar materiais que discutam ou narrem casos que envolvam a prática do *sexting*. A procura foi realizada através da empresa de serviços *online* chamada Google. A fim de refinar as buscas do

material, utilizamos alguns termos chaves, tais como: “*sexting*”, “vídeos de adolescentes postados na internet”, “fotos sensuais de adolescentes na internet”, “reportagens sobre vídeos de sexo entre adolescentes na internet”. Foram encontrados 48 materiais que discutem, de alguma forma, o *sexting*, tais como: reportagens de programas televisivos postados na internet, notícias de jornais, comentários sobre as matérias, reportagens de revistas, e blog, bem como notícias presentes em alguns sites da internet.

As questões éticas também são uma preocupação nas pesquisas que utilizam a internet como instrumento de produção de dados e, por isso, tivemos o cuidado de pesquisar se precisaríamos de autorização dos sujeitos que produziram o material analisado. Para Fragoso, Recuero e Amaral (2012), os materiais que estão presentes em ambientes públicos não precisam de autorização para serem utilizados pelos/as pesquisadores/as. Como os materiais desta pesquisa estavam todos disponíveis a qualquer um que procure sobre essas questões, compreendemos que não precisaríamos de nenhuma autorização para desenvolver esse estudo.

Para a análise dos dados, foram utilizadas algumas ferramentas da análise do discurso, a partir da perspectiva foucaultiana. Portanto, ao olhar o material empírico, não procuramos encontrar algo que esteja oculto, mas, sim, procuramos olhar as enunciações presentes e analisar aquilo que está dito e descrito, sem procurar algo que esteja subentendido.

As enunciações podem ser narrativas, imagens, vídeos etc.; ou seja, estas são um conjunto de signos que emergem em um determinado momento social, cultural, econômico, histórico e político. Assim, as enunciações podem ser compreendidas como acontecimentos que são contingentes e singulares. Quando a multiplicidade de enunciações “fala” sobre o mesmo objeto, forma-se o enunciado.

Os enunciados são elementos que são ditos e repetidos em nossa sociedade, ou seja, são sempre suscetíveis de serem mencionados outras vezes. No entanto, nem sempre eles aparecem de uma mesma maneira; eles podem sofrer modificações. É importante salientar que tais elementos não têm sentido sozinhos; eles só formam o discurso quando estão articulados e correlacionados a outros enunciados. Para Foucault, “os enunciados, diferentes em sua forma, dispersos no tempo, formam um conjunto quando se referem a um único e mesmo objeto” (2009, p. 36).

Esses conjuntos de enunciados produzem aquilo que Foucault chamou de formações discursivas. Essas podem ser entendidas, como questões temporais, que são passíveis de mudanças e que estão relacionadas a questões históricas, sociais e culturais.

São os conjuntos de enunciados, ancorados em uma determinada formação discursiva que formam um determinado objeto, ou seja, que estão constituindo um determinado discurso.

Neste sentido, podemos evidenciar que o discurso está relacionado a questões sócio-históricas e, portanto, é formado através de algumas regras que marcam uma determinada época. Por este viés, realizar a análise do discurso é “descrever as ligações e relações recíprocas entre todos esses elementos” (FOUCAULT, 2003, p. 254), ou seja, olhar e analisar a relação entre os enunciados que constituem um determinado discurso. Foucault ajuda-nos a pensar que as práticas e fenômenos sociais não surgem do nada, mas, sim, são estabelecidas através de algumas estratégias de poder-saber. Assim, seguir a análise do discurso é procurar conhecer as condições de possibilidade que permitiram a emergência de uma determinada prática social, cultural e histórica.

Discutindo alguns dados!

Em nossos estudos entendemos que o *sexting* está relacionado a questões sociais, culturais, econômicas, políticas etc., como discutimos em outro momento nesse texto. No entanto, ao realizarmos análise do material empírico são encontradas outras explicações para emergência desse fenômeno, como podemos evidenciar nos trechos a seguir:

Mas há uma conjunção de fatores que levaram a esse quadro que culminou com histórias como a do sexo quase infantil de Ibirubá. A dificuldade dos pais em impor limites, a falta de orientação sexual eficiente nas escolas e uma cultura de massa extremamente erotizada são fortes estímulos (SEXO, 2012).

[..] aumento no número de casos como este se deve a alta exposição das crianças a cenas de sexo em filmes, novelas e séries, o aumento no número de jovens com aparelhos celulares com câmera também contribui para isso [...] (VÍDEO, 2012a).

[...] a combinação da tecnologia com os hormônios adolescentes pode ser explosiva (CASSANTI, 2012).

[...] insegurança e curiosidade sobre a sexualidade motivam os adolescentes a se exibirem no meio online (GUIMARÃES, 2012).

Através desses fragmentos evidenciamos que o material analisado atrela à falta de limites, à exaltação da erotização, à mídia, à hormônios e à algumas características entendidas como próprias da adolescência, tais como: insegurança e a curiosidade, a emergência do *sexting*. Assim, esse fenômeno é explicado por meio de características simplistas e pontuais, esquecesse o contexto que tem possibilitado a existência do mesmo. Para além de explicações biológicas (hormônios), essencialistas (curiosidade) e passividade (influência midiática), entendemos que a prática do *sexting* está ligada a questões mais amplas, dentre elas o deslocamento da modernidade sólida para a modernidade líquida.

Consideramos que o fenômeno do *sexting* encontra na modernidade líquida condições de emergência, pois só em um tempo em que os indivíduos têm uma “liberdade de escolha” é possível alguém expor a sexualidade; em outros tempos, isso não seria possível devido ao controle das instâncias de vigilância, que promoviam uma rígida barreira entre o que era considerado de âmbito público e o privado.

Nesse tempo líquido, as instituições e organizações sociais que pretendiam o disciplinamento dos corpos passam por um processo de declínio na sociedade, deixando de serem as principais administradoras da vida dos indivíduos. E se, na modernidade sólida, eram responsáveis pelas escolhas de vida dos sujeitos; na modernidade líquida, os sujeitos têm o direito e o dever de pensar por si próprios, podendo escolher o que querem fazer ou deixar de fazer de sua vida. Porém, as suas escolhas acabam custando caro, pois são os próprios indivíduos os responsáveis por suas decisões, cabe a eles/as a resposta e a responsabilização por seus atos. Se antes existiam líderes e instituições que diziam o que devia ser feito, na contemporaneidade são os sujeitos que devem escolher o que fazer e pagar por suas escolhas. Segundo Charles, “o indivíduo hipercontemporâneo, mas autônomo, é também mais frágil que nunca, na medida em que as obrigações e as exigências que o definem são mais vastas e mais pesadas” (2004, p. 8-9).

Sendo assim, dizer que os indivíduos têm maior autonomia, não significa dizer que os mecanismos de controle sumiram em nossa sociedade. Eles estão presentes, mas de outra maneira; o poder sobre os indivíduos é exercido, mas de uma forma mais informativa e comunicativa do que impositiva. “A obediência aos padrões (uma maleável e estranhamente ajustável obediência a padrões eminentemente flexíveis, acrescento) tende a ser alcançada hoje em dia pela tentação e pela sedução e não mais pela coerção – aparece sob o disfarce do livre-arbítrio [...]” (BAUMAN, 2001, p. 101).

Nas enunciações destacadas acima também foi levantada a hipótese de que o *sexting* emerge devido a popularização e democratização das tecnologias digitais em nossa sociedade. Concordamos com essa afirmação, entendemos que o desenvolvimento e o uso indiscriminado das tecnologias digitais, é uma das características da modernidade líquida. A análise do material empírico mostrou que as fotos e os vídeos eram (re) produzidos e espalhados através das tecnologias digitais, como podemos perceber logo a seguir:

As imagens foram espalhadas rapidamente de celular em celular, por Bluetooth. Como a cidade é pequena, não demorou muito para as cenas chegarem até escolas, empresas e lojas de Bom Retiro do Sul (WOBETO, 2012).

A intenção dos jovens gaúchos era transmitir cenas de sexo no twitter, uma das maiores redes sociais na internet. Nas imagens, os adolescentes estão sentados na frente do computador, o menino conduz as cenas, eles se beijam, tiram a roupa e trocam carícias íntimas em frente à câmera (webcam) (RECORD, 2012).

A democratização das diversas tecnologias serviu como condição de possibilidade para que a prática do *sexting* tenha surgido em nossa sociedade, podendo ser entendidas como clarões, luzes ou máquinas de fazer ver, são elas que possibilitam a produção de fotos e vídeos sexuais/eróticos/sensuais.

Essas tecnologias permitiram a interatividade, de modo que atualmente todos/as nós podemos postar artefatos (fotos, vídeos, poemas, músicas e etc.) e nos posicionarmos publicamente, ou seja, todos nós podemos agir como “jornalistas” em nossa sociedade, produzindo e publicando informação. “A web permite a cada um tornar-se produtor de informações (um jornalista, no sentido essencial da palavra), um jornalista de si, mas também de tudo aquilo que é possível testemunhar com smartphones, palm ou laptop nas mãos” (LEMO; LÉVY, 2010, p. 82).

As máquinas cibernéticas estão contribuindo para a produção de outros modos de comunicação, em que não são apenas os jornalistas e as pessoas envolvidas com a comunicação que estão na ordem do discurso, ou seja, produzindo e disseminando informação. Na contemporaneidade, todos os sujeitos estão produzindo, reproduzindo, transmitindo, consumindo e tornando-se informação, o que só é possível por causa da disseminação de novas tecnologias, que possibilitam uma maior interatividade entre os sujeitos.

Ao mesmo tempo que as tecnologias digitais, bem como os sites de relacionamentos sociais, são utilizadas pelos/as adolescentes para se exibirem e escancararem a sua sexualidade, as mesmas também são utilizadas para regular e controlar os/as adolescentes. Essas mesmas tecnologias possibilitam que os sujeitos conheçam as ações e atitudes que vivenciam em seu cotidiano, assim como as relações que os/as adolescentes estão estabelecendo. Assim, podemos evidenciar algumas marcas da sociedade do controle nos casos relacionados ao *sexting*, para Deleuze (1992) a sociedade do controle, está relacionada a linhas de força e estratégias de poder, que se utilizam das máquinas cibernéticas, para produzir informações e registros dos sujeitos, como o objetivo de regular a vida do sujeitos.

Outra característica da modernidade líquida que contribui para explicar a emergência do *sexting* é a constituição de uma sociedade do espetáculo. É possível notar algumas marcas dessa cultura no material empírico, pois os/as praticantes do *sexting* tinham a intenção de ganhar algum tipo de visibilidade ao produzir vídeos e fotos. Afirmamos isso, pois constatamos que alguns vídeos foram repassados aos/às colegas, amigos/as, conhecidos/as e também para desconhecidos/as, pelos/as próprios/as protagonistas das cenas. Além disso, muitos vídeos não foram produzidos apenas pelos/as protagonistas, mas foram produzidos por terceiros/as (irmão/irmã, amigos/as, etc.) que participavam da produção do material. Ainda teve um vídeo que foi compartilhado com uma multidão de espectadores/as de forma instantânea e em tempo real através de uma rede social.

Segundo o menino, ele e os amigos não tinham a intenção de divulgar o filme. Só passamos para dois colegas que não estavam com a gente na casa (SEXO, 2012).

A suspeita é de que as imagens teriam sido produzida por uma irmã da adolescente (VÍDEO, 2012c).

Dois adolescentes de Porto Alegre foram intimados ontem a prestar esclarecimentos à polícia por exibirem cenas de sexo online tempo real (AGUIARI, 2012).

Olhar os dados nos possibilita verificar que os/as adolescentes tinham a intenção de mostrar a sua intimidade, alguns/algumas procuravam expor a sexualidade para sujeitos específicos (amigo/a, familiares, namorado/a etc.), e, outros/as buscavam expor para uma multidão, postando nas redes sociais. Cabe salientar, que a maioria dos vídeos

que foram enviados para sujeitos específicos (próximos aos protagonistas) foram parar na internet, isso ocorreu porque um sujeito foi passando para outro.

Essa vontade de aparecer está ligada a sociedade do espetáculo que se constitui na contemporaneidade. Nesse tipo de sociedade, tudo deve ser mostrado, pois vivemos permeados em uma cultura do visual, em que o importante é aparecer, já que apenas o que é bom, aparece. Desse modo, vivenciamos um momento que está focado na afirmação da aparência, o “conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos aparentes. As suas diversidades e contrastes são as aparências organizadas socialmente, que devem, elas próprias, serem reconhecidas na sua verdade geral” (DEBORD, 2012). Nesse enfoque na aparência, o que ocorre é a proliferação e acumulação espetáculos na vida em sociedade.

Além disso, o *sexting* pode ser considerado uma faceta da sociedade baseada no consumismo, pois o corpo e a sexualidade tornam-se mercadorias que devem ser vendidas. O *sexting* pode ser entendido como uma estratégia de *marketing*. Assim, fotos sensuais, com corpos nus e seminus postados na internet ou enviados para outro/a, vídeos com relações sexuais filmados por pessoas alheias, relações sexuais sendo realizadas em espaços públicos, expostas na internet ou enviadas via mensagem para conhecidos/as, mostram o quanto a sexualidade vem sendo utilizada como algo a ser publicizado para todos/as, como um modo de chamar a atenção alheia sobre si. O corpo e a sexualidade tornam-se mercadorias, que precisam de campanhas de *marketing* para serem vendidas. O *sexting* também pode ser entendido como um fenômeno da sociedade dos consumidores/as, pois, através dessa prática, os sujeitos procuram ser reconhecidos, cobiçados, visíveis e objeto de desejo.

Nesse contexto, o surgimento do *sexting* está vinculado a questões socioculturais e históricas. Embora a prática do *sexting* encontre algumas condições de existência nessa sociedade que se constitui, verificamos que essa prática é considerada problemática, nos materiais analisados.

Vídeo erótico com crianças veiculado na internet provoca escândalo e alerta para os riscos da sexualidade precoce (SEXO, 2012).

Vídeo de sexo entre adolescentes deixa pais perplexos em Aracruz (VÍDEO, 2012b).

Imagens de adolescente fazendo sexo oral chocam Bom Retiro do Sul (RS) (IMAGEM, 2012).

Algumas palavras presentes nas enunciações, tais como “escândalo”, “perplexo”, “chocam”, nos dão indícios de que o *sexting*, é entendido como algo feio, vergonhoso e preocupante. Com isso, evidencia-se que a sexualidade passa por procedimentos de interdição, já que o *sexting* é entendido como uma prática subversiva, que causa estranhamento. Para Foucault “em nossos dias, as regiões onde grade é mais cerrada, onde os buracos negros se multiplicam, são as regiões da sexualidade e as da política [...]” (2007b, p.9).

Nesse sentido, embora se encontre condições de possibilidade para emergência desse fenômeno na modernidade líquida, ainda assim a prática não é aceita por todos os sujeitos, sendo considerada um tabu. Aqui podemos ver operar o procedimento da interdição da sexualidade, ou seja, não se tem o direito de dizer, falar, discutir e mostrar tudo sobre a sexualidade no âmbito público. Foucault (2007b) destaca que a sexualidade passa por procedimentos de interdição, existindo tabu do objeto, ritual da circunstância e o direito privilegiado do sujeito que fala. Assim, não se tem o direito de dizer tudo sobre esse tema e muito menos expor a sexualidade e o corpo de forma global, isso não pode ser discutido ou exibido em qualquer circunstância e muito menos discutido por qualquer sujeito.

Desse modo, o estranhamento causado pela prática do *sexting*, ocorre pois as relações sexuais e a nudez, por exemplo, foram constituídas como questões de âmbito privado, que não deveriam ser expostas em âmbito público. Esse estranhamento quanto a exposição da sexualidade, nos possibilita perceber que vivenciamos um momento de transição em nossa sociedade, ao mesmo tempo que experimentamos algumas modificações possibilitadas pela constituição da modernidade líquida, como a emergência do *sexting*, ainda percebemos algumas heranças da modernidade sólida, pois essa prática é vista como problemática e subversiva.

Enfim!

A prática do *sexting* vem contribuindo para emergência de outros modos de vivenciar a sexualidade na contemporaneidade, transformando o corpo e as relações sexuais, que durante um período foi considerada como de âmbito privado, em algo a ser exposto em âmbito público, e, muitas vezes para uma multidão.

Entendemos que a emergência do *sexting* está relacionada aos deslocamentos que vem ocorrendo em nossa sociedade, tais como a constituição da modernidade

líquida, não estando relacionado a questões biológicas, fisiológicas ou psicológicas, como sugerem o material analisado. Os dados da pesquisa também salientam as tecnologias digitais como propulsoras da prática do *sexting*, entendemos as mesmas como regimes de luz que possibilitam com que as fotos e os vídeos sejam produzidos e disseminados para uma multidão de sujeitos. Tais tecnologias podem ser entendidas como potentes aparatos de visibilidade, pois tornam possível que sexualidade seja exposta para muitos espectadores/as. Esse uso indiscriminado das tecnologias digitais pode ser entendido como uma faceta da modernidade líquida, as mesmas além de possibilitarem a exposição dos sujeitos, também atuam no controle dos sujeitos, pois elas são utilizadas com intuito de fiscalizar, acompanhar e conhecer todos os passos dos sujeitos.

Além disso, percebemos que os sujeitos que produziram as fotos e vídeos, tinham a intenção de expor a sua intimidade, já que alguns vídeos e fotos foram produzidos por terceiros/as, outros foram compartilhados pelos/as próprios/as protagonistas e um dos vídeos foi transmitido em tempo real nas redes sociais. Desse modo, os/as praticantes do *sexting* utilizam-se dessa prática com objetivo de adquirir visibilidade. Para Bauman, tornar-se uma celebridade hoje é algo almejado por muitos. Ser famoso “não significa nada mais (mas também nada menos!) do que aparecer na primeiras páginas de milhares e em milhões de telas, ser visto, notado, comentado e, portanto, presumivelmente desejado por muitos [...]” (BAUMAN, 2008, p. 21). Para adquirir a tão sonhada fama, os corpos e as sexualidades são expostos como mercadorias em vitrines virtuais.

Ao mesmo tempo que vivemos um momento que possibilita que a sexualidade seja exposta para uma multidão de sujeitos, de forma instantânea e planetária, essa prática é entendida como problemática. Assim, evidenciamos que algumas marcas da modernidade sólida ainda estão presentes em nossa sociedade, e por isso ocorre um estranhamento quanto a exposição do corpo nu e das relações sexuais.

Discutir sobre o *sexting* possibilitou-nos pensar em quanto essa prática produz reconfigurações nos modos de entender e viver a sexualidade. Por isso, abriam-se brechas para refletirmos sobre as modificações pelas quais a nossa sociedade vem passando. Esta pesquisa permite-nos conhecer e entender a constituição de uma sociedade em que a sexualidade torna-se algo a ser visibilizado.

Referencias:

AGUIARI, Vinicius. **Adolescentes gaúchos fazem sexo via Twitcam**. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/noticias/internet/adolescentes-gauchos-exibem-sexo-via-twitcam-28072010-31.shl>>. Acesso em: 20 set. 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CASSANTI, Moises de Oliveira. **O que cada pai deve saber sobre sexting**. Disponível em: <<http://www.crimespelainternet.com.br/o-que-cada-pai-deve-saber-sobre-sexting/>>. Acesso em: 30 jun. 2012.

CHARLES, Sébastien. O individualismo paradoxal: introdução ao pensamento de Gilles Lipovetsky. In: LIPOVETSKY, Gilles. **Tempos Hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004. p. 11-48.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Disponível em: <<http://www.cisc.org.br/portal/biblioteca/socespetaculo.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Ed.34, 1992.

FOUCAULT, Michel. _____. Diálogo sobre o Poder. In: _____. **Ditos e escritos IV - Estratégias, poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. p. 247-260.

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007a.

_____. **A Ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2007b.

_____. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GUIMARÃES, Alessandra. **Exibição online ameaça reputação de crianças e adolescentes**. Disponível em: <<http://leonardi.adv.br/2010/09/exibicao-online-ameaca-reputacao-de-criancas-e-adolescentes/>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

IMAGENS de adolescentes fazendo sexo oral chocam Bom Retiro do Sul (RS). Disponível em: <[http://noticias.r7.com/videos/imagens-de-adolescente-fazendo-sexo-](http://noticias.r7.com/videos/imagens-de-adolescente-fazendo-sexo-oral-chocam-bom-retiro-do-sul-rs)

oral-choc-am-bom-retiro-do-sul-rs-
/idmedia/67296a8939929e2074ba01e812fd0571.html>. Acesso em: 20 set. 2012.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação).

LIVINGSTONE, Sonia M.; GÖRZI, Anke. **'Sexting': the exchange of sexual messages online among European Youth**. Disponível em:
<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=R__hfWbE3DwC&oi=fnd&pg=PA151&dq=sexting&ots=xgFY_KWBBG&sig=OUwvJxT8HwSASuFuIv5OquCyJUM - v=onepage&q=sexting&f=false>. Acesso em: 28 jun. 2012.

RECORD. **Jovens transmitem cenas de sexo ao vivo na internet**. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=qX4C7wXHRBo>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

SAFERNET BRASIL. **Banner**: Você navega com segurança? Disponível em:
<<http://divulgue.safernet.org.br/banners/infografico.png>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

SEXO cada vez mais cedo. Disponível em:
<http://www.istoe.com.br/reportagens/10862_SEXO+CADA+VEZ+MAIS+CEDOSexo%20cada%20vez%20mais%20cedo%20Reportagem%20isto%C3%A9>. Acesso em: 21 jun. 2012.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VÍDEO de sexo entre adolescentes de Varginha MG. Disponível em:
<<http://dicasgratisnet.blogspot.com.br/2009/09/video-de-sexo-entre-adolescentes-de.html>>. Acesso em: 21 jun. 2012a.

VÍDEO de sexo entre adolescentes deixa pais perplexos em Aracruz. Disponível em:
<http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/05/90123-video+de+sexo+entre+adolescentes+deixa+pais+perplexos+em+aracruz.html>. Acesso em: 18 jun. 2012b.

VÍDEO de adolescentes fazendo sexo no interior de uma escola em Sousa, no Sertão paraibano. Disponível em: <<http://trabalhosfeitos.blogspot.com/2010/09/video-de-adolescentes-fazendo-sexo-no.html>>. Acesso em: 18 jun. 2012c.

WILLARD, Nancy E. **Sexting and Youth**: Achieving a Rational Response.
<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=R__hfWbE3DwC&oi=fnd&pg=PA151&dq=sexting&ots=xgFY_KWBBG&sig=OUwvJxT8HwSASuFuIv5OquCyJUM - v=onepage&q=sexting&f=false>. Acesso em: 28 jun. 2013.

WOBETO, Simone. **Cenas de sexo entre adolescentes se espalham em Bom Retiro do Sul**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/lajeado/2011/04/16/cenas-de-sexo->

entre-adolescentes-se-espalham-em-bom-retiro-do-sul/?topo=77,1,1>. Acesso em: 21 jun. 2012.